

235

DENSIDADE, DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE *Aglaoctenus lagotis* (Holmberg, 1905 - Lycosidae) NO CERRADO E MATA ESTACIONAL NA RESERVA DE GALHEIRO, MG

Montilha, E.O.

Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, UFU, MG. E-mail: terunaka@ig.com.br

Aglaoctenus lagotis (Lycosidae) tem distribuição ampla, sendo comum em todo o sudeste do Brasil. Constrói teias em forma de funil, que se abrem em um lençol de captura. O estudo ocorreu na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental Galheiro, uma unidade de conservação da CEMIG entre 13 a 16 de fevereiro de 2001. A área é de 2847 ha com formação vegetal bastante diversificada. O estudo objetivou determinar a densidade de *P. lagotis* na reserva de Galheiro em dois ambientes, Cerrado e Floresta Estacional Semidecidual e relacionar os fatores que determinam o padrão de distribuição e abundância. Para a densidade, utilizou-se transectos de 100 metros, amostrando todas as ocorrências de teias habitadas a 1 m de cada lado, bem como o substrato utilizado para a construção dos ninhos. Foram feitas duas amostragens no ambiente tipo "mata" e duas amostragens no ambiente de cerrado, totalizando uma área de 0,03 ha. Utilizando-se os mesmos transectos, determinou-se a diversidade de invertibrados como possíveis presas às aranhas, através de varredura com rede e também a ocorrência de espécies vegetais em estado floral, como possível atrativo para invertibrados polinizadores. Encontrou-se na área de mata uma densidade de 0,2 indivíduos por metro quadrado com distribuição randômica. No cerrado encontrou-se 0,03 indivíduo por metro quadrado e a distribuição também foi randômica. Não houve diferença significativa entre a diversidade de invertibrados, mas na mata evidenciou-se a maior presença de dípteros (31%) do que no cerrado (10%). No cerrado encontrou-se mais espécies de plantas em estado de floração, mas sendo polinizadas por himenópteros. Embora as diferenças microclimáticas sejam importantes, a oferta maior de recursos alimentares e locais para a construção das teias na mata, sugerem que esses fatores sejam limitantes na escolha de habitat por essas aranhas.

Apoio financeiro: Funepe.

237

IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E SOCIOECONÔMICA DE *Tapirira guianensis* Aubl. EM UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELTERRA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Carvalho, J.O.P.¹; Costa, D.H.M.²

Embrapa Amazônia Oriental, Área de Floresta – Belém, PA, Brasil. cpatu@cpatu.embrapa.br ¹ Eng. Florestal, Ph.D., Pesquisador da Embrapa. e-mail: olegario@cpatu.embrapa.br; ² Eng. Florestal, M.Sc., Banco da Amazônia S.A. – Belém, PA.

Tapirira guianensis Aubl. (tapiquirica) é uma espécie da família Anacardiaceae, representada por árvores de porte médio com fustes bem formados, frequentemente encontrada em florestas secundárias na Amazônia, porém sem qualquer informação sobre a sua ecologia ou silvicultura. Como contribuição para o conhecimento da espécie, analisou-se a sua taxa de crescimento e posição na estrutura de 56 hectares de uma floresta secundária, com aproximadamente 50 anos de idade, que regenerou naturalmente sob um plantio de seringueira abandonado, em Belterra, PA. Foi avaliado o potencial ecológico da espécie e a possibilidade de manejá-la através da regeneração natural, devido ao seu grande uso na produção de lenha e carvão. Entre as espécies encontradas na área, a tapiquirica foi a mais importante na estrutura da floresta, com 30 árvores por hectare, 25% de frequência, e área basal de 1,6 m² por hectare, considerando indivíduos de DAP (diâmetro a 1,30 cm do solo) \geq 5,0 cm. Em dez anos de medição em parcelas permanentes, a espécie teve um incremento em diâmetro variando de 0,26 cm ano para árvores jovens a 0,79 cm ano para árvores mais adultas. Há a possibilidade de manejar a espécie de forma racional, com base na regeneração natural, considerando a grande população de varas (2,5 cm \leq DAP < 5,0 cm) e mudas (altura \geq 30 cm e DAP \geq 2,5 cm) existente na área e o seu rápido crescimento, além do que, por se tratar de uma espécie que necessita de muita luz para se desenvolver, é favorecida pela alta intensidade de radiação solar que penetra na floresta secundária.

Trabalho produzido pelo Projeto Estrutura (08.2000.024) - Embrapa, com apoio do CNPq.

236

ESTUDO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE *Euterpe edulis* Mart. EM FLORESTA OMBRÓFILA DENSA SUBMONTANA, MAQUINÉ, RS

Raupp, S.; Brack, P.; Leite, S.L.C.

Depto. de Botânica UFRGS – Porto Alegre, RS.

E-mail: stete@pro.via-rs.com.br

O palmeiteiro (*Euterpe edulis*), além de seu valor econômico, apresenta significativa importância ecológica como um dos principais componentes do estrato médio da Mata Atlântica. Amostraram-se populações da espécie nos diferentes estádios de tamanho, indivíduos cortados e bases mortas, em uma elevação de origem basáltica, situada a 29°42'30" S e 50°08'38" W, no litoral norte do Rio Grande do Sul, região que apresenta clima subtropical, Cfa, segundo a classificação de Köppen. Na presente etapa a amostragem foi realizada através de 65 parcelas de 2m x 10m, dispostas em um transecto que acompanhou aproximadamente os pontos de mesma cota (150 msm). Estimaram-se a declividade e a ocorrência de afloramentos rochosos em cada parcela. A pesquisa apreendeu uma pirâmide populacional constituída de 0,2% adultos, 1,7% imaturos II, 0,4% imaturos I, 9,0% jovens II, 11,6% jovens I e 77,0% plântulas. A alta concentração de indivíduos nas classes iniciais, em torno das plantas adultas, têm como consequência uma maior competição, principalmente por luz e o favorecimento à ação de predadores. A relação encontrada entre adultos vivos e vestígios de adultos foi a seguinte: 4,14% de adultos, 22,88% de indivíduos cortados e 72,98% de bases mortas. A baixa porcentagem de adultos e a alta porcentagem de indivíduos cortados e bases mortas evidencia a exploração da espécie para o consumo sem o controle necessário para a regeneração natural e preservação das populações de palmeiteiros.

238

EXPLORAÇÃO INTENSIVA DE MOGNO (*Swietenia macrophylla* King) EM FLORESTA NATURAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Baima, A.M.V.¹; Silva, J.N.M.²; Lopes, J.C.A.³; Carvalho, J.O.P.⁴; Jennings, S.B.⁵

Embrapa Amazônia Oriental, Área de Floresta – Belém, PA, Brasil. cpatu@cpatu.embrapa.br ¹ Eng. Florestal, mestrando, Fac. de Ciências Agrárias do Pará – FCAP, anacilza@amazon.com.br; ² Eng. Florestal, Ph.D., Pesq. da Embrapa, natalino@cpatu.embrapa.br; ³ Eng. Florestal, M.Sc., Pesq. da Embrapa, carmo@cpatu.embrapa.br; ⁴ Biólogo, Ph.D., Pesq. da Univ. de Oxford, UK, stephen.jennings@plant-sciences.oxford.ac.uk

A exploração desordenada do mogno pode estar colocando em risco a sua sobrevivência. As informações ecológicas e de manejo da espécie ainda não são suficientes para definir a sua silvicultura. Visando contribuir para aumentar as informações sobre a espécie, foi avaliado o seu potencial em uma floresta com 265 ha explorada seletivamente, em 1989, no município de Rio Maria, no Pará. Em 2000, foi realizado um inventário a 100% de intensidade, considerando todas as árvores com DAP \geq 10 cm e todos os tocos das árvores coincidas em 1989. Estima-se que antes da exploração havia 634 árvores de mogno nos 265 ha (2,4 ha). Em 2000 foram registradas 248 árvores (0,9 ha). Pode-se considerar uma floresta rica em mogno, entretanto a exploração causou um desequilíbrio na distribuição diamétrica da espécie. Antes da exploração, a maior concentração de árvores era na faixa de 30-60 cm de DAP, embora existisse árvore em todas as classes de diâmetro, inclusive superior a 100 cm. Com a exploração completamente descuidada, 60% das árvores de mogno foram coincidas ou morreram em consequência da atividade. A colheita foi intensiva, desde os 30 cm de DAP, sem qualquer preocupação em deixar árvores na fase de reprodução. Há a necessidade de manejo adequado para recuperar a floresta, tornando-a novamente produtiva no futuro.

Trabalho produzido pelo Projeto Mogno (08.1999.020) - Embrapa, com apoio do CNPq.